DE MENOR ÍNDICE AO MAIOR EXEMPLO: OUTUBRO ROSA EM AÇÃO

Autor(res)

Leda Márcia Araújo Bento
Beatriz Silva Vital
Joao Vitor Sales Da Silva
Nicolas Kaua Maldonado Goncalves
Jean Sami Chamoun Georges
João Gustavo Da Silva Sales

Categoria do Trabalho

Extensão

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE CAMPO GRANDE

Introdução

O câncer de mama permanece como a principal causa de mortalidade por neoplasias em mulheres no Brasil, mesmo com a reconhecida eficácia da detecção precoce para redução de óbitos. Em áreas socialmente vulneráveis, como a da Unidade de Saúde da Família Dra. Alda Guedes Garcia Oliveira – Jardim Azaleia, a adesão aos exames preventivos é baixa devido a barreiras culturais e estruturais. Este estudo avaliou se uma ação de extensão universitária realizada no Outubro Rosa, centrada em educação em saúde, acolhimento e oferta de exames, poderia aumentar o rastreamento do câncer de mama e do colo do útero. A proposta baseia-se no papel estratégico da Atenção Primária no diagnóstico precoce e em evidências que mostram que intervenções educativas humanizadas ampliam o engajamento das usuárias. O objetivo foi analisar o impacto da intervenção na busca por exames preventivos e sua contribuição para a redução de desigualdades e para o fortalecimento dos princípios de equidade e integralidade do SUS.

Objetivo

Promover o aumento da adesão aos exames preventivos de colo uterino e de mama entre as mulheres atendidas na USF Dra. Alda Guedes Garcia Oliveira – Jardim Azaleia.

Material e Métodos

O estudo, de natureza descritiva, qualitativa e intervencionista, foi realizado na Unidade de Saúde da Família Dra. Alda Guedes Garcia Oliveira – Jardim Azaleia, em Campo Grande–MS, com mulheres de 25 a 64 anos, faixa etária recomendada para rastreamento do câncer de mama e do colo do útero. A intervenção ocorreu em 20 de outubro de 2025 e envolveu acolhimento, educação em saúde, práticas de autocuidado e realização de exames preventivos. As atividades incluíram palestra educativa conduzida por acadêmicos e profissionais da unidade, café da manhã coletivo, prática de automassagem orientada por fisioterapeuta e posterior coleta de exames citopatológicos e exame clínico das mamas. Foram utilizados recursos audiovisuais, materiais impressos e estrutura organizada para o atendimento. A avaliação deu-se por observação direta e análise qualitativa da

participação, adesão e feedback das usuárias, evidenciando boa aceitação e fortalecimento do vínculo entre comunidade, serviço e acadêmicos.

Resultados e Discussão

A ação extensionista realizada na USF Jardim Azaleia reuniu 30 mulheres e apresentou alta adesão aos exames preventivos, com clara redução da resistência inicial ao Papanicolau e ao exame clínico das mamas. O engajamento durante as atividades educativas e o retorno positivo das usuárias sugerem impacto imediato no aumento do rastreamento em uma área historicamente de baixa cobertura. A intervenção também favoreceu o desenvolvimento de competências técnicas e humanísticas nos acadêmicos e contribuiu para a redução de tabus relacionados ao cuidado ginecológico, estimulando práticas de autocuidado e circulação comunitária das informações. Para o serviço de saúde, a experiência fortaleceu o vínculo com a população e evidenciou potencial de replicação em outras unidades. Os achados indicam que ações educativas, humanizadas e territorialmente sensíveis podem ampliar a prevenção do câncer de mama e do colo do útero e fortalecer a promoção da saúde na Atenção Primária.

Conclusão

A intervenção ampliou a adesão aos exames preventivos e reduziu barreiras culturais, fortalecendo o vínculo entre comunidade e USF. A ação proporcionou ambiente acolhedor, informação acessível e estímulo ao autocuidado, reafirmando o papel da Atenção Primária na promoção da saúde. Para os acadêmicos, a experiência integrou teoria e prática e reforçou competências essenciais da formação em saúde, demonstrando o potencial transformador da extensão universitária no território.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br. Acesso em: 22 out. 2025.
BRASIL. Ministério da Saúde. SUS vai substituir Papanicolau por exame mais sensível ainda este ano. Brasília: Agência Brasil, 2024. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br. Acesso em: 22 out. 2025.
INCA - INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. Ministério da Saúde e INCA apresentam publicação com dados atualizados sobre câncer de mama no Brasil. Brasília, 3 out. 2025. Disponível em: https://www.gov.br/inca. Acesso em: 12 out. 2025.
CAMPO GRANDE (MS). Secretaria Municipal de Saúde. “Exame preventivo de colo do útero é gratuito e pode ser agendado.” Campo Grande: Prefeitura Municipal, 22 jan. 2024. Disponível em: https://correiodoestado.com.br/cidades/exame-preventivo-de-colo-do-utero-e-gratuito-e-pode-ser-agendado/425527/. Acesso em: 11 set 2025.
DEMO, Pedro. Educação e qualidade. 10. ed. Campinas: Papirus, 2011.